

A formação inicial docente: a construção da práxis pedagógica

Jackellini Silva Sousa Bemfica¹(IC)* , Maria Goretti Quintiliano de Carvalho²(PQ)

1. Acadêmica do Curso de Pedagogia da UEG – Câmpus São Luís de Montes Belos. (jackybemfica@gmail.com)
2. Professora com dedicação exclusiva da UEG - Doutora em Educação - Câmpus São Luís de Montes Belos.

Resumo: A atividade pedagógica é práxis, dessa forma, oportunidade da Bolsa Pró-licenciatura contribui para a formação docente da acadêmica, proporcionando a oportunidade de vivenciar de forma reflexiva as teorias estudadas, é uma forma de articular a teoria com a prática – práxis. Pimenta (2002) menciona a importância da valorização da prática como instância para a formação. A experiência fora da sala de aula é importante para entender que o conhecimento não está relacionado apenas aos conteúdos disciplinares pertencentes à matriz curricular, mas também, às vivências intrinsecamente focalizadas nos acontecimentos cotidianos na escola, com outras pessoas, outras relações, outras práticas (SILVA, 2011). Assim, a universidade possibilita ao futuro docente, por meio dos programas de bolsas, construir experiências e conhecimentos relevantes à formação inicial, que venham a contribuir para a prática e ação reflexiva, que permitam conhecer o espaço/tempo/lugar no qual irá desenvolver a prática docente; estabelecer parceria com a escola campo no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem das crianças; colaborar nas atividades de planejamento e atividades recreativas na escola campo, no preparo de materiais didáticos que mediarão a relação que as crianças desenvolvem com o conhecimento nas atividades de ensino/aprendizagem.

Palavras-chave: Prática pedagógica. Bolsa pró-licenciatura. Educação básica.

Introdução

A finalidade principal desse trabalho é o de colaborar na formação inicial da docência, bem como contribuir com a Educação Básica com ações que medeiem as crianças no processo de ensino aprendizagem. Para tanto, Schön (2000, p. 22) defende que a prática dos profissionais tenha como núcleo comum o talento artístico, que é um exercício de inteligência e que faz fronteira em muitos lados com a ciência aplicada e a técnica baseada na pesquisa. Esse autor apresenta e defende os conceitos de conhecer-na-ação, reflexão-na-ação – “imediata significação para a ação que leva a experimentos imediatos e a mais pensamentos que afetam o que fazemos” (Ibdem, p.34). Apresenta ainda o conceito de prática e de ensino prático como necessários à formação de professor para que sejam profissionais competentes na ação em zonas incertas da prática profissional.

Sobre formação didático-acadêmica dos futuros professores, Dias-da-Silva (2005) ressalta que

há inúmeros “conteúdos” que precisam ser dominados por nossos licenciandos durante sua formação inicial: os professores atualmente necessitam se apropriar de muito mais conhecimentos sobre a realidade social e escolar [...] domínio do conhecimento educacional – suas teorias, pesquisas e estudos, seus autores clássicos e contemporâneos, suas análises e interpretações, suas hipóteses e teses: enfim conhecimento; conhecimento racionalmente construído, que permita interpretar os homens, suas sociedades e culturas, seu pensar e seu agir. [...] Portanto, não basta aos licenciandos participarem de projetos e vivenciarem o cotidiano escolar reduzido à perpetuação do senso comum. Sua formação intelectual é imprescindível. (DIAS-DA-SILVA, 2005, p. 392).

A proposta de parceria entre as escolas básicas e a universidade na formação dos futuros professores é também causa de grande polêmica. Segundo Dias-da-Silva (2005), é necessário que seja cuidadosamente estabelecida mediante projetos de parceria implementados de forma oficial, por meio de convênios e acordos entre as instituições formadoras e as escolas. Sendo necessário que o Brasil siga o exemplo dos países desenvolvidos investido na remuneração dos professores tutores, seja pela escola ou pela universidade esses professores são remunerados e capacitados para trabalhar no acompanhamento dos futuros professores em suas atividades de estágio.

Segundo pesquisa realizada por Tardif (2005), os pesquisadores fazem suas pesquisas com o intuito de contribuir com a prática do professor, entretanto existem fatores que dificultam a divulgação dos resultados das pesquisas, como a falta de tempo, não conhecem, nem procuram saber de pesquisas sobre sua prática e que esses professores, em sua maioria, não tiveram contato com a iniciação científica em sua formação inicial.

Tardif (2005) destaca, ainda, que as escolas e os professores tinham (têm) a sensação de servirem somente de laboratórios para a pesquisa, não recebendo nenhum proveito dessas pesquisas. Sensação que é diferente quando são propostas pesquisa-ação. Dessa forma, as atividades desenvolvidas pela acadêmica estão vinculadas ao projeto de extensão Oficina de educação matemática e às atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado.

Material e Métodos

Este trabalho está sendo desenvolvido com o intuito de contribuir na formação inicial da docência, bem como colaborar com na Educação Básica com ações que mediem as crianças no processo de ensino aprendizagem. Buscando contribuir

com a escola-campo, com os professores e com as crianças que enfrentam dificuldades em aprender os conteúdos matemáticos, no projeto de extensão Oficina de educação matemática, desenvolvido pela professora orientadora. As atividades serão de: planejamento, confecção de material pedagógico de jogos e brincadeiras, execução das atividades com as crianças juntamente com os demais acadêmicos/as participantes desse projeto desenvolvido em parceria com a Escola de Tempo Integral Lane Gonçalves Dias e com a Igreja Nova Vida. Bem como as ações desenvolvidas durante Estágio Supervisionado no CMEI Professora Maria Divina da Silva.

Resultados e Discussão

Tardif (2005) propõe a atuação de um intermediário entre escola e universidade, com o intuito de mediar a comunicação entre essas instituições¹. Ressalta a necessidade de reformulação política, pois a prática do professor universitário é formada por ensino, pesquisa e extensão, ao passo que a prática dos professores da escola básica somente o ensino é considerado. Diante do exposto, é possível afirmar que a Universidade Estadual de Goiás está avançando elaborar o programa de formação inicial.

Segundo Schön (2000), há uma lacuna entre o conhecimento ensinado na academia e a necessidade de ensinar os futuros profissionais a tomarem decisões sob condições de incertezas e em situações inesperadas ou únicas. O que significaria uma “atuação competente em zonas incertas da prática” (Ibdem, p. 21). A participação de atividades relacionadas à docência configura-se como uma oportunidade ao discente, visto que por meio de boa formação científica proporcionada pelos saberes pedagógicos-didáticos a teoria deixa de ser concebida como prescritiva, mas que recorram à teoria no desenvolvimento de sua autonomia, de sua subjetividade, enfim, de sua identidade do ser professor.

Diante do exposto, é possível afirmar que o objetivo principal desse trabalho, que é o de contribuir na formação inicial da docência, bem como colaborar com na Educação Básica com ações que medeiam as crianças no processo de ensino aprendizagem, tem sido alcançado por meio das ações desenvolvidas. Tem contribuído com a escola-campo, com os professores e com as crianças que

¹ Visando estabelecer esta interlocução com a escola de Educação Básica, será retomado o projeto de extensão **Oficina de Educação Matemática**.

enfrentam dificuldades em aprender os conteúdos matemáticos, por meio do Estágio Supervisionado e do projeto de extensão Oficina de educação matemática, desenvolvido pela professora orientadora em parceria com a Escola de Tempo Integral Lane Gonçalves Dias e com a Igreja Nova Vida (instituições localizadas em regiões periféricas da cidade de São Luís de Montes Belos e que atendem crianças de famílias de baixa renda), com as atividades de planejamento, confecção de material pedagógico de jogos e brincadeiras, execução das atividades com as crianças juntamente com os demais acadêmicos/as participantes desse projeto.

Outras atividades serão acrescentadas no plano de trabalho de acordo com a necessidades/oportunidades identificadas por parte da orientadora e pela acadêmica.



Fonte: Fotos tiradas durante a realização das oficinas e das atividades do estágio.

Considerações Iniciais

A formação docente em nível superior é importante para a qualificação para a prática docente, mas a formação em sala de aula não encerra nesse espaço/tempo, faz-se necessário para o aprimoramento dos conhecimentos a busca por métodos que proporcionem o acadêmico vislumbrar um novo horizonte em sua formação. Assim, a Universidade Estadual de Goiás propicia diferentes oportunidades para que os acadêmicos aprimorem sua formação, seja por meio de pesquisa, extensão ou por meio de bolsas. E através da Bolsa Pró-Licenciatura essa qualificação é enriquecida. A bolsa tem propiciado à acadêmica o contato com uma

nova experiência onde ela desenvolverá uma atividade relacionada ao seu curso, que certamente é uma oportunidade de aprimoramento de sua prática na vida universitária.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Goiás, à Pro - Reitoria de Graduação pelo programa de Bolsa Pro-Licenciatura; à Escola de Tempo Integral Lane Gonçalves Dias e à Igreja Nova Vida.

Referências

DIAS-DA-SILVA, Maria H. G.F. Política de formação de professores no Brasil: as ciladas da reestruturação das licenciaturas. **Rev. Perspectiva**, Florianópolis-SC, v. 23, n. 02, p. 381-406, jul-dez 2005.

PIMENTA, S.G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. *In*: PIMENTA, S.G. e GHEDIN, E. (orgs.) **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002. p.30-52

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. (Prefácio e parte I – caps. 1 e 2).

SILVA, Adriana et al. **Culturas infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa**. Campinas, SP: Autores associados, 2011.

TARDIF, Maurice. et. al. Difusão da pesquisa educacional entre o profissionais do ensino e círculos acadêmicos. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 125, p. 13-35, Campinas-SP, maio/agosto/2005.